



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Pró-Reitoria de Graduação

**EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA PROGRAD/UFOP Nº 07/2020**  
**SELEÇÃO DE BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS PARA O PROGRAMA**  
**INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

**Caracterização dos Subprojetos do PIBID/UFOP**

**1. Subprojeto da área de Arte**

**Objetivos Específicos do Subprojeto.**

a) Criar oportunidades para que o bolsista conheça e interaja com a realidade do ensino público na área de artes visuais; b) Vivenciar uma efetiva articulação teoria-prática e da pesquisa na formação do educador; c) Estimular o desenvolvimento de pesquisas individual e/ou grupo focadas para melhorias de processo educacional; d) Produzir oficinas artísticas com a comunidade escolar; e) Estabelecer um diálogo entre teoria, prática e realidade, no ensino da arte e suas tecnologias; f) Criar condições para que o bolsista elabore e vivencie projetos de ensino em parceria com a escola; g) Promover espaços de debates dentro do curso, escola e secretarias de educação sobre ensino de arte; h) Integrar o ensino, praticar a pesquisa e a extensão, cujo tema aglutinador seja arte, ciência e tecnologias ensino de Artes Visuais; i) Promover oficinas com a utilização de laboratórios audiovisuais para os alunos da educação básica; j) Produzir materiais didáticos audiovisuais que serão disponibilizados para rede pública de ensino; k) Criar espaço para troca de experiências entre os alunos e bolsistas; l) Promover palestras sobre o ensino de arte para os professores da rede estadual de ensino; m) Utilizar o espaço da universidade para realização de oficinas e palestras para os alunos da escola; n) Incentivar a pesquisa por meio dos instrumentos audiovisuais; o) Desenvolver propostas pedagógicas de ensino de arte com a utilização dos recursos midiáticos;

**Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

As cidades que terão suas escolas inscritas para o PIBID são as cidades de São Felix do Coribe e Santa Maria da Vitória, são cidades vizinhas, divididas apenas pelo Rio Corrente. De acordo com o IBGE, censo de 2010, São Félix do Coribe possuía uma população de 13.048 pessoas. E Santa Maria da Vitória 40.206. São Félix é um município que investe em educação. Conforme os dados levantados: Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.7. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 21 de 417. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 5 de 417. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 171 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2733 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE). O município de São Felix do Coribe no censo de 2010, apresentava uma taxa de escolarização na faixa etária de 06 a 14 anos de 97,6%, Santa Maria da Vitoria, nesse mesmo período



para essa faixa, era de 98,9%. Em 2017 o IDEB para os anos finais de São Félix foi de 5,4, e Santa Maria 5,0. São Felix do Coribe possui 9 escolas de ensino fundamental e uma de ensino Médio, enquanto Santa Maria 34 escolas de ensino fundamental e cinco de ensino médio. As cidades de Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe, estão situadas no Território de Identidade da Bacia do Rio Corrente. Os municípios possuem uma economia voltada para o setor primário (agricultura e pecuária e artesanato), com predominância da pequena e média propriedade, além do terciário, com destaque para o setor de serviços e da produção cultural local. Nesse sentido, o projeto a ser desenvolvido estará de acordo com a proposição da BNCC. O curso de artes formou 18 estudantes até o momento, destes, 13 passaram em seleções e concursos na região já atuando nos estabelecimentos de ensino. Ambas as cidades tem investido na educação, porém, ainda é deficitária a formação dos professores, porque nem todos apresentam especificidade na área em que atua, um exemplo é com Artes Visuais que até a implantação e formação dos estudantes da UFOB, havia apenas uma professora com formação em artes. Por esse motivo o ensino de artes é deficitário, quase não existe ainda está muito voltado para a geometria. O contexto sócio econômico de ambas as cidades é relativamente baixo, os estudantes são oriundos de várias realidades sociais, vindos do centro da cidade, bairros e periferias, e também da zona rural, apesar dos esforços dos gestores de ambas as cidades é preciso mais investimentos na infraestrutura educacional e formação dos professores. Santa Maria da Vitória possui certa centralidade regional, principalmente junto aos municípios mais próximos, de onde afluem populações em busca de serviços mais especializados, notadamente no que tange às práticas médico-hospitalares. Essa centralidade fez a cidade ser cotada para sediar uma universidade. A luta por uma instituição de ensino superior público começou no início do século XXI, com a possibilidade da instalação de um campus da Universidade do Vale do São Francisco, porém o projeto não vingou. O fracasso dessa primeira tentativa não enfraqueceu os ânimos santa-marienses, a reivindicação pela universidade pública movimentou muitas frentes até que, em 2014, o município foi contemplado com a instalação do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória. Ambas as cidades tem investido na educação, porém, ainda é deficitária a formação dos professores, porque nem todos apresentam especificidade na área em que atua, um exemplo é com Artes Visuais que até a implantação e formação dos estudantes da UFOB, havia apenas uma professora com formação em artes. Por esse motivo o ensino de artes é deficitário, quase não existe ainda está muito voltado para a geometria.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**

Na atualidade a formação do professor é fundamental, principalmente na área de artes e cultura, porque vive-se cercado por imagens que são disponibilizados pelos meios midiáticos e que necessitam serem discutidas nos contextos educacionais. Outro fator que deve ser considerado é que o profissional da área deve ter compromisso com a cultura e com a história, para isso torna-se imprescindível que compreenda e usufrua da arte. Porque a escola necessita de um profissional que esteja aberto e qualificado para lidar com diferentes realidades e diversidades. Também deve conhecer os materiais, os aspectos conceituais e filosóficos da educação e da arte, mas sem se esquecer da complexidade e diversidade cultural que envolve todas as temáticas, práticas e contextos escolares. Na atualidade a formação do professor é fundamental, principalmente na área de artes e suas



tecnologias, porque vive-se cercado por formas artísticas quer sejam imagens ou outras, que são disponibilizadas pelos meios midiáticos e tecnológicos e que necessitam serem discutidos principalmente nos contextos educacionais. Outro fator que deve ser considerado é que o profissional da área deve ter compromisso com a cultura e com a história, para isso torna-se imprescindível que compreenda e usufrua da arte. Porque a escola necessita de um profissional que esteja aberto e qualificado para lidar com diferentes realidades e diversidades, que pesquise sua realidade e do estudante, materiais e bens culturais. Que conheça e apresente os aspectos conceituais e filosóficos da educação e da arte, mas sem se esquecer da complexidade e diversidade cultural que envolve todas as temáticas, práticas e contextos escolares. Nesse sentido, a universidade a partir do projeto PIBID, oportuniza ao licenciando por meio da pesquisa e ensino a complementação de sua formação com diversas temáticas que envolvem a pedagogia artística. Os subprojetos que serão desenvolvidos durante o período têm como objetivo a melhoria da qualidade de sua formação, o que implica no desenvolvimento de atividades estimulantes e diversificadas quer sejam nas oficinas, produções textuais e de materiais artísticos que posteriormente serão disponibilizados para os estabelecimentos de ensino da região. O ensino de arte na região é muito deficitário, assim, o projeto irá contribuir para melhoria no setor.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

O subprojeto Artes Visuais contará com a participação de 24 bolsistas e mais três voluntários que iniciarão suas ações em escolas públicas. O subprojeto foi elaborado com os docentes e dirigentes dos estabelecimentos de ensino, que esperam com as ações a serem desenvolvidas, uma melhoria no ensino de arte na região, já que o mesmo se propõe a construir de materiais, organizar oficinas audiovisuais e artísticas com a participação de estudantes, professores do estado e do município. Para isso, serão propostas quatorze ações que acontecerão no decorrer dos dezoito meses.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

1. Participação pelos bolsistas e alunos em atividades que envolvam a comunidade escolar e a universidade quer seja na produção de oficinas, participação em eventos científicos ou na projeção de audiovisuais. 2. Oficinas de leituras intertextuais de obras de arte e exercícios de criação, interligadas por questões patrimoniais, culturais e artísticas da região e do local para que conheçam e divulguem a riqueza existente na região. Manifestações artísticas e culturais da bacia do rio corrente; Narrativas orais. Pesquisa e aula de campo. 3. Visitas programadas a universidade para que os alunos da escola pública compartilhem os laboratórios existentes e possam criar sua própria arte a partir de referenciais culturais locais. 4. Oficinas de desenho “conhecer minha cultura, minha identidade”, trabalhar o local; Meu espaço; Exercitar a percepção de si mesmo e do outro; identificar e valorizar as origens pessoais e da turma; proporcionar atitudes de respeito às diferenças; proporcionar a compreensão e identificação de diversas formas de representação da figura humana na arte; e exercitar técnicas de desenho. (autorretrato poético) 5. Intervenções artísticas urbanas. 6. Manualidades: Valorizar o artesanato local, ao mesmo tempo que ganha uma nova roupagem e características próprias de cada um. • Oficinas com modelagem em argila; • Oficinas de bordado livre; • Oficinas de trançagem; 7. Oficinas de experimentação com objetos e criação de instalações. Conceitos de instalação.



Proporcionar ao estudante a percepção dos objetos em relação as nossas memórias individuais e coletivas; o entendimento do sentido das múltiplas temporalidades presentes nos objetos; identificação da Arte contemporânea (arte conceitual, Pop Art Land Art); experimentação da criação de instalações artísticas. 8. Oficinas de teatro e dança; 9. Produção de materiais didáticos artísticos; 10. Oficinas de expressão corporal: teatro e dança; 11. Pesquisas e produções sobre a arte africana na educação escolar; Arte indígena na educação escolar; Material didático e o ensino de arte; 12. O bolsista irá produzir diferentes relatos e textos sobre sua atuação no projeto; 13. Exposição de trabalhos dos estudantes. O objetivo é montar uma mostra com os trabalhos dos alunos, de modo que estes experimentem processos de curadoria e montagem de uma exposição. 14. Seminário de iniciação científica com os bolsistas e supervisores.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

Inicialmente cada núcleo visitará a escola e seus colaboradores e após, construirão um subprojeto com as ações, que será apresentado aos demais núcleos para sugestões, juntamente com os supervisores. A orientação do coordenador acontece em sintonia com as atividades do supervisor escolar para que o bolsista possa desenvolver um pensamento amplo e articulado sobre o seu tema, o ensino e a pesquisa, com vistas a extensão. Acontecerão reuniões nas escolas com os alunos, bolsistas, supervisores para discussão e avaliação das atividades; Debates e grupos de estudo na universidade sobre as temáticas que serão desenvolvidas; O bolsista fará leitura de diferentes literaturas, principalmente a BNCC e demais textos que o auxiliarão nos encaminhamentos no contexto escolar.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

O trabalho de orientação dos bolsistas que serão divididos em 03 núcleos de 8 bolsistas mais voluntários, um em cada centro educacional. Consistirá em uma agenda semanal, com a participação de todos, com duração de horas 4 a 6 horas, com ações e planejamentos para os grupos. Promoção de reuniões mensais para análise, discussão sobre as demandas e encaminhamento das atividades nas escolas. Promoção de reunião nas escolas e na universidade envolvendo os bolsistas do PIBID (coordenadores de área, supervisores e estudantes) e a equipe pedagógica. Produção de uma ficha de avaliação do subprojeto e autoavaliação dos bolsistas, a ser respondida pelos participantes do Pibid.

**Resultados esperados para o subprojeto.**

Espera-se que os estudantes participantes (bolsistas e voluntários) desenvolvam habilidades e estratégias que os auxiliarão em sua futura carreira enquanto docente. Que esse projeto contribua e fortaleça o conhecimento com a cultura regional e com isso possibilite que o curso de Artes Visuais seja reconhecido na região por formar cidadãos com conhecimento interdisciplinar. Que o ensino de arte nas escolas não continue apenas no fazer, mas que se volte para o ler, e o contextualizar todo universo cultural presente no oeste baiano. E principalmente contribuir para a docência.



## 2. Subprojeto da área de Biologia

### **Objetivos Específicos do Subprojeto.**

• Aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas da UFOB da realidade da educação básica das escolas públicas de Barreiras; • Realizar diagnósticos do contexto educacional da educação básica de Barreiras no que tange ao desenvolvimento do ensino de Ciências e Biologia nas escolas públicas; • Realizar estudos e leituras para aprofundamento teórico-metodológico de referenciais que tratem da Didática das Ciências e de áreas como Educação, Psicologia, Sociologia, dentre outras, visando contribuir para reflexões quanto ao ensino de Ciências e Biologia no contexto da educação básica; • Debater os problemas identificados no contexto educacional da educação básica de Barreiras à luz dos referenciais estudados; • Contribuir para a formação continuada de professores de Ciências e Biologia de Barreiras a partir do desenvolvimento de ações coletivas e articuladas entre a UFOB e escolas públicas de Barreiras; • Promover configurações curriculares e propostas/ações pedagógicas de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular; • Produzir materiais didáticos (planos de aula; textos de divulgação científica; atividades experimentais etc.) relacionados à conteúdos de Ciências e Biologia, de maneira interdisciplinar, visando favorecer o processo ensino-aprendizagem de Ciências da Natureza, tendo como horizonte a implementação da Base Nacional Comum Curricular; • Planejar e desenvolver estratégias didático-pedagógicas interdisciplinares adequadas à diferentes espaços educativos, formais e não-formais (praças; horta; visitas planejadas a estações de tratamento, indústrias etc.) de modo a contribuir para o processo ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia; • Elaborar e implementar propostas, a partir do desenvolvimento de oficinas temáticas com o tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia, tendo como eixos norteadores: a experimentação; a história da ciência; as implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais do conhecimento científico na realidade, para a abordagem das ciências da natureza na educação básica.

### **Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

Autointitulada Capital da Soja em razão do seu desenvolvimento agropecuário e representatividade no cenário regional como principal centro urbano, político, educacional, tecnológico, turístico e cultural, Barreiras desempenha papel articulador na totalidade dos municípios de sua microrregião. No que diz respeito à Educação Superior, Barreiras conta com apenas duas universidades públicas. Nesses espaços formativos, os cursos na modalidade licenciatura são, em sua maioria, ofertados nessas instituições públicas. Essa realidade não é por acaso, uma vez que os problemas, dilemas e necessidades formativas presentes no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, vem se constituindo em marcos de referência para a tomada de decisão institucional na oferta de cursos na área de formação de professores. Já, as escolas de Educação Básica, estaduais e municipais não oferecem ao professor a qualidade de ensino que permita aos estudantes uma aprendizagem eficaz. O motivo está na falta de professores sem qualificação adequada.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**



Em função da realidade do município, o investimento na formação de professores e a valorização desses profissionais é uma necessidade vital para potencializar situações de reformulação de um conjunto de ações que são necessárias para o enfrentamento do desafio de melhoria do nível de aprendizagem dos estudantes de Ensino Fundamental e Médio da região e, também, da valorização do magistério dos profissionais das redes municipais com impacto efetivo nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFOB diante do trabalho que realizam no contexto dos cursos de licenciatura.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

As ações/estratégias estão agrupadas em 5 dimensões, a saber: (1) atividades de pesquisa; (2) evento acadêmico-científicos na escola; (3) participação nas atividades coordenadas pelas escolas; (4) criação, inovação por meio de projetos e ações de intervenção pedagógica nas escolas; (5) criação de parcerias entre as escolas do PIBID. Essas dimensões são específicas, mas todas se constituem em eixos articuladores que potencializam a criação de processos formativos significativos para os bolsistas, os professores-supervisores e estudantes da Educação Básica, assim como para os demais interessados em participar.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

Com relação ao ensino de Ciências e Biologia e a articulação com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC propomos as seguintes estratégias: CRIAÇÃO, INOVAÇÃO POR MEIO DE PROJETOS E AÇÕES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS, ou seja: a) Produção, utilização e avaliação de experimentos junto aos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio; b) Criação de bancos de experimentos, jogos e vídeos pedagógicos interdisciplinares (produção de material didático); c) Proposição de sequências didáticas interdisciplinares que potencializem a formação de professores-pesquisadores e aulas investigativas; d) Exercício da docência nas atividades em sala de aula sob o acompanhamento do professor-supervisor; provante de inscrição. O projeto somente será avaliado pós a finalização da proposta. e) Desenvolvimento de cursos, oficinas pedagógicas para a formação continuada dos professores integrantes das escolas envolvidas; f) Promoção de seminários temáticos; g) Organização, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção na escola (coletivamente) e sala de aula (por área e, também, em atividades interdisciplinares); h) - Formação de acervos de material didático para instrumentalização de aspectos teóricos, durante a realização de oficinas temáticas; i) Criação do clube de Biologia e Ciências e/ou centro de Ciências Naturais com foco na iniciação científica jovem e no despertar vocacional; j) - Criação de espaços virtuais interdisciplinares de ensino e aprendizagem, contemplando os potenciais e interesses científicos e tecnológicos dos estudantes da Educação Básica e dos cursos de licenciatura; k) Produção de documentários; l) Utilização do Museu do Cerrado Nordestino, bem como a utilização de outros espaços educativos; m) Criação de Bibliotecas temáticas; n) Criação de Hortas Pedagógicas; o) Criação de um Centro de Ciências. p) Proposição de ciclo de debates de periodicidade contínua, estabelecendo diálogos entre a vida acadêmica e a cultura escolar; q) Criação de um cine escola com sessões de exibição de vídeos e documentários, discutindo questões contemporâneas; r) Criação de um círculo de leitura com textos,





notícias, documentários, poemas (diferentes gêneros textuais) para estimular a leitura, interpretação e produção de textos.
<b>Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.</b>
Apresentação dos alunos ao ambiente escolar e acompanhamento semanal para a realização das atividades propostas.
<b>Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.</b>
Os critérios de acompanhamento e avaliação do bolsista de iniciação à docência do PIBID-UFOB serão: 1. Promoção de reuniões mensais para análise, discussão e encaminhamento das atividades nas escolas envolvendo os professores-supervisores, coordenadores de áreas e estudantes bolsistas; 2. Produção de relatos de experiências das atividades na perspectiva de reflexão das trajetórias para autorregulação; 3. Promoção de reunião nas escolas e na Universidade envolvendo os bolsistas do PIBID (Coordenadores, supervisores e estudantes) e a equipe pedagógica, bem como demais profissionais de cada área. 4. Produção de uma ficha de autoavaliação, cujos dados serão socializados nos seminários internos do PIBID UFOB, se assim houver.
<b>Resultados esperados para o subprojeto.</b>
REALIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS (SEMINÁRIOS, ENCONTROS, MESA-REDONDA, PALESTRAS, CICLOS DE DEBATES, etc) nas escolas participantes do PIBID envolvendo professores e estudantes com a finalidade de: a. Socialização dos dados da pesquisa em cada escola e no coletivo das escolas participantes do PIBID, antes de sua ampla divulgação em eventos e congressos científicos; b. Promoção de atividades de divulgação científica e popularização da ciência envolvendo os estudantes da Educação Básica; c. Organização, desenvolvimento e avaliação de oficinas temáticas trabalhando temáticas e conteúdos de Biologia e Ciências previamente planejados com os professores-supervisores; d. Realização de grupos de trabalho interdisciplinares, estudos e análise dos conteúdos articulados com a BNCC que orientam a organização e funcionamento do trabalho institucional do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas participantes; g. Apresentação das pesquisas realizadas em atividades coletivas envolvendo o grupo de profissionais das escolas; h. Realização de atividades de socialização das ações realizadas nos sub projetos junto aos estudantes da Educação Básica; i. Realização de exposições oral e em pôsteres das atividades realizadas tanto de investigação como de iniciação à docência; j. Organização e realização de feiras de ciências e mostra de projetos científicos.



### 3. Subprojeto da área de Geografia

#### **Objetivos Específicos do Subprojeto.**

Os objetivos específicos para o subprojeto de Geografia são: a) Promover, a partir da iniciação à docência, uma plena articulação entre a teoria-prática como processo pedagógico importante na formação dos futuros professores de Geografia; b) Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das ciências geográficas; c) Efetivar um ambiente de leitura, estudo e discussão dos principais referenciais teóricos da Geografia Escolar e demais autores ligados as temáticas educacionais; d) Desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem em Geografia Escolar alinhadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltadas especialmente à temática contemporânea “Ciência e Tecnologia”; e) Estimular a escrita de relatórios e demais formatos de registro das atividades para posterior análise e reflexão; f) Planejar, produzir e disponibilizar materiais didáticos-pedagógicos para serem utilizados nas atividades em sala de aula; g) Participar no desenvolvimento de ações em diferentes espaços escolares e em outros ambientes formativos em que as escolas campo desenvolvam atividades; h) Apoiar as atividades pedagógicas, culturais, artísticas e científicas das escolas envolvidas, apresentando atividades relacionadas a Geografia Escolar; i) Promover a escrita de um trabalho científico, ao final do processo, como meio de divulgar cientificamente as ações realizadas ao longo do programa; j) Estimular a participação dos graduandos em atividades/eventos de socialização de experiências e de conhecimentos adquiridos durante o processo.

#### **Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

O município de Barreiras (BA), como já mencionado, constitui-se um polo regional por apresentar a maior rede urbana da região oeste do estado. O município é referência na prestação de serviços para a região, inclusive educacionais. Porém, mesmo sendo o município de maior expressividade, constitui-se como um dos mais desiguais do estado. Obviamente, a desigualdade social materializada na realidade municipal se desdobra em desigualdade e problemas educacionais. Sendo assim, Barreiras apresenta índices de desenvolvimento educacional baixos. Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2017 no município é de 5,0 para os Anos iniciais do Ensino Fundamental, 4,1 para os anos finais do Ensino Fundamental e 3,2 para o Ensino Médio, ou seja, bem abaixo das metas projetadas e significativamente abaixo da média nacional que também não é a ideal. Como materialidade de uma educação com dificuldades significativas identifica-se altas taxas de evasão e reprovação tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Nesse contexto, segundo o Censo Escolar de 2019 insere-se aproximadamente 22.000 estudantes matriculados no Ensino Fundamental e 8.000 no Ensino Médio. Dentro deste contexto educacional, ações que valorizem o ambiente escolar, auxiliem as atividades didático-pedagógica dos professores e que busque uma maior aproximação dos estudantes aos saberes escolares para que estes possam ser significativos em sua vida/realidade são de extrema importância. Do contrário, a realidade educacional será ainda mais agravada e se desdobrará ainda mais sobre as desigualdades sociais. Sendo assim, ao traçar seus





objetivos e potencialidades, o subprojeto de Geografia construiu ações que podem contribuir para a reversão desse quadro. Por exemplo, ao promover a investigação de situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das ciências geográficas os bolsistas do PIBID auxiliarão os professores em uma abordagem inovadora dos conteúdos, com foco nas habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular para o nível em questão. Igualmente, ao desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem em Geografia Escolar alinhadas a BNCC, participar no desenvolvimento de ações em diferentes espaços escolares e apoiar as atividades pedagógicas, culturais, artísticas e científicas das escolas campo envolvidas apresentando atividades relacionadas aos saberes geográficos, o projeto em questão auxiliará na aproximação entre os saberes escolares e a vida/cotidiano dos estudantes. Ações como essas melhoram o aproveitamento estudantil e tornam os saberes escolares mais interessantes, contribuindo para a redução das taxas de evasão e reprovação. Portanto, o subprojeto de Geografia poderá contribuir para uma melhoria das atividades e das metodologias trabalhadas pelos professores participantes. Como resultado, espera-se que os saberes escolares geográficos se tornem ainda mais próximos dos estudantes, palpáveis e presentes em sua realidade.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**

Um dos maiores desafios durante a formação inicial de professores é a relação teoria e prática. Nessa direção, há muitos cursos que priorizam a dimensão teórica em detrimento da dimensão prática ou o contrário. Isso ficou muito evidente em currículos de formação de professores de Geografia que eram semelhantes aos currículos dos cursos de bacharelados. Nessas propostas, conhecidas como 3+1, os currículos são divididos em dois conjuntos, um pautado nos estudos técnicos e o outro nos estudos didático-pedagógicos. O currículo da licenciatura tinha a mesma abordagem do currículo do bacharelado, com uma especificidade: os estágios supervisionados que assumiam o papel da 'prática' nessa formação. No entanto, ao longo do tempo ficou evidente que esse modelo não possibilitava uma formação de qualidade aos licenciandos na medida em que os distanciavam da realidade escolar. Tínhamos muitos professores com conhecimentos técnicos, porém com dificuldades de compreender o espaço e os desafios escolares e, portanto, de proporem novas alternativas metodológicas a fim de possibilitarem mudanças no processo de ensino-aprendizagem. No entendimento de que as teorias, a boa teoria, determinam e decidem os projetos práticos e que, a partir das atividades práticas repensa-se a teoria é preciso entender a relação teoria-prática como dimensões indissociáveis. Na formação do docente em Geografia é preciso que se possibilite a esse futuro profissional o entendimento do contexto escolar a partir da reflexão e da pesquisa-ação, mediante a integração sistêmica entre atividade teórica com a atividade prática. Nesse sentido, tocamos em uma das grandes dificuldades nessa formação – a relação do professor que é formado por uma base de conhecimentos acadêmicos, mas trabalhará com os saberes geográficos escolares. O desdobramento dessa relação é o ensino mnemônico, tradicional, conteudista e distante da realidade dos estudantes. Neste contexto, o curso de licenciatura em Geografia da UFOB propõe uma série de componentes que buscam apresentar ao estudante reflexões teóricas e sua intrínseca relação com a prática docente. Acredita-se que o conhecimento geográfico e o



pedagógico adquirido no âmbito universitário só terá validade se for trabalho da maneira correta no ambiente escolar. Assim, a proposta curricular deste curso prevê 400 horas de atividades de práticas de ensino para os licenciandos. E é nesse contexto que o subprojeto de Geografia do PIBID se insere. As atividades propostas para esse subprojeto possibilitarão atividades que terão como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática na formação do graduando. O licenciando terá a oportunidade de construir uma relação próxima entre o que ele estará discutindo na academia com o que ele estará observando/vivenciando na escola básica. Assim, esse licenciando terá a possibilidade em pensar sobre sua prática futura, compreendendo a importância do professor de Geografia motivar o estudante e ajudá-lo a encarar os estudos como uma tarefa significativa e interessante. Esperamos que ao fim do projeto, possamos contribuir para a formação de um novo educador. Aquele que se propõem a ‘refazer’ a educação, reinventá-la, e que consiga assegurar as condições objetivas para uma educação democrática que favoreça a construção de um novo tipo de sujeito – mais crítico a sua realidade.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

Para que ocorra durante a execução do subprojeto a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades as seguintes estratégias serão traçadas: a) Reuniões periódicas e sistemáticas entre os estudantes, coordenadores de área e professores supervisores com o intuito de construir o planejamento coletivo das atividades, a fim de atingir os objetivos propostos; b) Construção de atividades que valorizem a ação coletiva dos estudantes licenciandos no ambiente escolar; c) Participação da gestão escolar e dos professores supervisores nas demais atividades que serão realizadas na UFOB; d) Participação coletiva dos bolsistas nas demais atividades da escola campo junto ao professor supervisor; e) Encontros dos professores supervisores, bolsistas e coordenadores de área para estudos teóricos das temáticas que serão usadas nas atividades; f) Nas avaliações dos bolsistas, valorizar as propostas de atividades planejadas e executadas que possuem o trabalho coletivo como princípio.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

Os conhecimentos trabalhados no subprojeto estão intrinsecamente articulados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em especial no que tange ao tema contemporâneo “Ciência e Tecnologia”. A partir desta temática, que é central ao projeto institucional, este subprojeto irá elaborar ações para que os licenciandos trabalhem os saberes geográficos articulados aos itinerários formativos para o novo Ensino Médio, em especial, o de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. Dentro deste itinerário, os eixos estruturantes centrais serão: “Investigação Científica”, “Processos Criativos” e “Mediação e Intervenção Sociocultural”. A Geografia Escolar possui plenas condições de trabalhar o tema contemporâneo “Ciência e Tecnologia” na medida em que discute como a ciência pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade moderna. Compreender como se dá o desenvolvimento tecnológico, a partir das discussões científicas é papel das ciências geográficas. Os saberes geográficos escolares podem contribuir para o estudo de como a ciência e a tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história. Pensando no itinerário formativo “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” a Geografia Escolar pode contribuir na construção de conhecimentos estruturantes e nas suas aplicações em



diferentes contextos sociais e temporais diversos. Pelos saberes geográficos é possível analisar as relações sociais, a relação homem natureza e demais relações que se materializam no principal objeto desta ciência – o espaço. A partir dos eixos estruturantes citados, a Geografia Escolar pode contribuir para a apropriação de procedimentos cognitivos e para o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil – algo tão raro nos espaços escolares. Se o itinerário já discutido se organizar a partir do eixo “Investigação Científica” será possível ajudar os estudantes a aprofundarem seus conceitos científicos, a pensarem como as ciências geográficas podem contribuir para o enfrentamento das situações cotidianas e das demandas locais e coletivas da comunidade e, a partir disso, pensarem em intervenções que possam levar em consideração a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos escolares. Se a escola campo sugerir o desenvolvimento do eixo “Processos Criativos” poderemos auxiliar na construção/criação de experimentos, modelos e outras sistematizações que se desdobram em processos ou produtos que atendam as demandas ou solucionem problemas na comunidade. Atividades experimentais que auxiliam na conscientização para o meio ambiente, hortas escolares, dentre outros poderão ser objeto de desenvolvimento dos licenciandos de Geografia. No último eixo “Mediação e Intervenção Sociocultural” os bolsistas poderão planejar atividades que mobilizem conhecimentos de diversas áreas para promover o entendimento e implementar soluções para as questões e problemas identificados pelos estudantes. Atividades que discutam o consumo consciente, a problemática do lixo urbano dentro outros temas poderão ser trabalhados. Vale ressaltar que todas essas possibilidades precisam estar alinhadas as habilidades que estão propostas para a Geografia no Ensino Fundamental e nas Ciências Humanas para o Ensino Médio. Assim, haverá uma grande contribuição do subprojeto à implementação das novas propostas curriculares que estão em fase de elaboração/aplicação. Portanto, fica claro que o subprojeto de Geografia está intrinsecamente articulado à BNCC e sua proposta curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

Para que os licenciandos possam ser inseridos e tenham uma boa ambientação na escola campo, serão traçadas as seguintes estratégias: a) Estudo sobre a história da escola campo do subprojeto e sobre a comunidade escolar, com foco na análise da importância dessa instituição para o público atendido; b) Levantamento de dados estruturais da escola onde trabalharão como, por exemplo, quantitativo de estudantes, estrutura física etc.; c) Participação de outras atividades do ambiente escolar, tais como: reunião de pais, reuniões pedagógicas etc.; d) Promoção de atividades que aproximem os licenciandos dos demais sujeitos escolares (gestores, professores e estudantes); e) Momento de troca de experiências com os licenciandos sobre o ambiente de execução do projeto.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

Os professores supervisores e os licenciandos serão acompanhados com base nas seguintes estratégias: a) Reuniões periódicas com professores supervisores, com objetivo de avaliar as atividades realizadas pelos licenciandos; b) Reuniões periódicas com os licenciandos para identificar dificuldades e desafios no trabalho com os professores supervisores; c) Visitas periódicas às escolas campo para o acompanhamento das atividades planejadas. d) Produção de material que sistematize/registre as atividades



realizadas pelos professores e licenciandos para posterior análise. Esse material pode incluir fotografias, portfólios, relatórios ou outras formas de registro; e) Autoavaliação dos sujeitos em relação sua participação/envolvimento no subprojeto.

**Resultados esperados para o subprojeto.**

A partir dos objetivos específicos citados neste subprojeto e das atividades que serão realizadas, espera-se os seguintes resultados: a) Almeja-se uma melhoria na formação inicial dos graduandos de Geografia, visto que as atividades possibilitarão uma intrínseca relação entre pesquisa-ensino. Assim, rompe-se com uma formação míope ao qual o professor separa sua práxis das atividades de pesquisa; b) Há expectativa de que os professores supervisores reflitam sobre suas práticas escolares, possam reformulá-las se necessário e que busquem novas metodologias que possam contribuir para um melhor processo de ensino aprendizagem a partir das experiências vivenciadas durante o programa; c) Espera-se que os estudantes da Educação Básica possam perceber a importância da leitura crítica do espaço geográfico em seu cotidiano, a partir das metodologias, materiais didáticos e outras ações construídas pelos graduandos juntamente com os professores da disciplina escolar; d) Construção de materiais didáticos que possam ser usados nas escolas como contribuição para ações futuras dos professores da Educação Básica; e) Produção de trabalhos acadêmicos, como forma de sistematização/divulgação das experiências exitosas durante o programa.

## 5. Subprojeto da área de História

**Objetivos Específicos do Subprojeto.**

a) contextualizar e analisar a História do desenvolvimento científico e tecnológico dos diferentes grupos humanos e promover a interseção entre os contextos globais e a História Nacional/Regional/Local; b) desenvolver ações que promovam o debate atinente às relações entre História e as novas tecnologias, fazendo uso de ferramentas intelectuais veiculadas por diferentes disciplinas; c) problematizar e explorar as possibilidades de uso das novas tecnologias pelos professores de História; d) caracterizar traços idiossincráticos que marcam a trajetória histórica das diferentes comunidades locais e contextualizar suas relações com os contextos tecnológico-científicos que os cercaram; e) inserir conteúdos relacionados à História Regional e Local e estabelecer as correlações com as possibilidades/potencialidades da utilização desses temas pelas ferramentas disponibilizadas pelas novas tecnologias; f) relacionar os debates atinentes à História Regional e Local às possibilidades de problematização e difusão em plataformas digitais; g) problematizar expressões culturais tangíveis e intangíveis local e regionalmente; h) discutir os conteúdos programáticos dos livros didáticos adotados e promover interfaces com outros veículos de difusão de conhecimento; i) produção de materiais didáticos que contribuam para o preenchimento de algumas lacunas referentes à História e que possam ser apresentados e problematizados por outras escolas; j) execução de pesquisas relacionadas aos diversos grupos humanos ligados à história da região, seus traços culturais



e suas múltiplas heranças históricas; k) estimular a realização de pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem em História, envolvendo os estudantes, os professores, coordenação pedagógica e gestores escolares; l) articular teoria e prática do ensino de História a partir da realização de pesquisas e da inserção dos licenciados no cenário escolar local; m) promover a produção de artigos acadêmicos e a divulgação dos resultados das pesquisas teóricas e intervenções práticas dos licenciandos no âmbito do Pibid; n) aproximar os licenciandos ao cotidiano escolar e contribuir para consolidação de sua identidade enquanto futuro docente.

**Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) será desenvolvido na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) situado em Barreiras. Essa cidade localiza-se na mesorregião do Extremo Oeste Baiano a 853 Km de Salvador e a 622 Km de Brasília. Autointitulada “Capital da Soja” em razão do seu desenvolvimento agropecuário e representatividade no cenário regional como principal centro urbano, político, educacional, tecnológico, turístico e cultural, Barreiras, com aproximadamente 155.439 habitantes (população estimada pelo IBGE em 2019), desempenha papel articulador na totalidade dos municípios de sua microrregião. Neste arranjo geográfico, o cenário educacional de Barreiras possui, no nível da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) 148 escolas, sendo 86 públicas municipais; 14 públicas estaduais; 01 pública federal e 47 instituições privadas, com um total de 30.328 matrículas no ano de 2018. No que diz respeito à Educação Superior, Barreiras conta com 14 instituições, sendo 03 públicas (01 universidade federal, 01 estadual, 01 instituto federal) e 11 privadas. Nesses espaços formativos, os cursos na modalidade licenciatura são, em sua maioria, ofertados nas instituições públicas, notadamente nas duas universidades. Essa realidade não é fortuita, uma vez que os problemas, dilemas e necessidades formativas presentes no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, vem se constituindo em marcos de referência para a tomada de decisão institucional na oferta de cursos na área de formação de professores. Assim, os cursos de licenciaturas nas áreas Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Química e Matemática se constituem de singular importância no contexto da Universidade Federal do Oeste da Bahia pelo compromisso social, político e pedagógico dessa instituição com a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas da região. Ademais, a radiografia de índices que configuram essa qualidade revela que, nos quatorze municípios que compõem a região do oeste baiano os percentuais são inferiores aos números da média nacional: os anos iniciais do Ensino Fundamental pontuam 4,0 e os anos finais do Ensino Fundamental pontuam 3,4 (BRASIL. MEC, 2012). Em função dessa realidade, o investimento na formação de professores e a valorização desses profissionais é uma necessidade vital para potencializar situações de reformulação de um conjunto de ações que são necessárias para o enfrentamento do desafio de melhoria do nível de aprendizagem dos estudantes de Ensino Fundamental da região e, também, da valorização do magistério dos profissionais das redes municipais com impacto efetivo nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFOB diante do trabalho que realizam no contexto dos cursos de licenciatura.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**



Ao tempo em que almejamos despertar o interesse dos licenciandos para a importância das relações entre História – sobretudo em âmbito regional/local – e Ciência/Tecnologia, pretendemos enaltecer a relevância das noções inerentes aos diferentes conceitos de Ciência e Tecnologia atrelados a diferentes disciplinas para a formação do professor de História. O bolsista será instado a desenvolver sua percepção sobre as historicidades dos espaços em que vier a se inserir e amadurecer a formação de uma consciência histórica pautada no diálogo entre as teorias e a vivência prática. As reflexões concernentes à contextualização dos espaços em que o bolsista estiver inserido e a conexão entre essas reflexões e a matriz norteadora do projeto servirão de mote para a apresentação de análises críticas lastreadas pelas percepções individuais de cada participante do subprojeto. As reuniões periódicas desempenharão papel fundamental para o amadurecimento intelectual – a partir da discussão de textos teóricos – e para o desenvolvimento das propostas de intervenção – que serão desenvolvidas pelos próprios licenciandos. Além disso, a inserção no cotidiano escolar servirá como elemento catalizador para que os bolsistas possam refletir sobre a necessária adaptação das teorias à prática. Destarte, os licenciandos poderão associar a leitura, discussão e reflexão concernente às teorias didático-pedagógicas às perspectivas de aplicação prática dessas ideias, sendo assim colocados diante da necessidade de estabelecer a interface entre teoria e prática de forma autônoma.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

a) Promoção de ações pedagógicas que problematizem as noções de Ciência e Tecnologia sob o ponto de vista de diferentes disciplinas; b) Problematização sobre expressões culturais tangíveis e intangíveis local e regionalmente; c) Execução transdisciplinar de pesquisas relacionadas aos diversos grupos humanos ligados à formação da região, seus traços culturais e suas múltiplas heranças históricas, suas identidades e noções de territorialidade; d) Elaboração de projetos de intervenção em parceria com coordenadores e licenciandos de outros subprojetos tendo em vista os diálogos teóricos possíveis e o compartilhamento dos eixos estruturantes das dinâmicas pedagógicas que marcam a proposta institucional; e) Organização de grupos de trabalho interdisciplinares para socialização periódica dos resultados das intervenções dos bolsistas nas escolas; f) Compartilhamento pelos coordenadores de área das propostas de avaliação e acompanhamento dos bolsistas e das propostas de intervenção; g) Elaboração de propostas de extensão que apresentem pressupostos teórico-metodológicos interdisciplinares e que promovam a participação de coordenadores, supervisores e bolsistas de diferentes áreas; h) Criação de fóruns nos quais coordenadores e supervisores de diferentes subprojetos possam dialogar sobre as especificidades de suas organizações curriculares e refletir sobre possibilidades de diálogos com outras áreas; i) Promoção de encontros entre representantes da UFOB e da Educação Básica visando desenvolvimento e implementação de projetos que articulem membros das duas esferas.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

As propostas do subprojeto de História estão pautadas nas diretrizes da BNCC e as articulações entre ambas se configuraram como uma preocupação basilar na elaboração desse projeto. Destarte, a necessidade de compreensão de si e do seu lugar no mundo, bem como o respeito e entendimento da alteridade, se configuraram como elementos





emblemáticos do papel da História no seio dos diferentes grupos que farão parte desse projeto. A pluralidade das categorias sociais envolvidas terá plena condição de se apresentar e desenvolver. Outra preocupação do nosso projeto foi a de estabelecer a conexão entre a análise dos meios digitais e técnico-científicos, como exarado na BNCC, e suas respectivas contextualizações e variações no binômio espaço-tempo. O desenvolvimento nos licenciandos da capacidade de lançar olhares críticos a esses processos – sempre como agente ativo e com protagonismo – foi tido em nosso projeto como elemento fundamental. Essa proposta se associa à ideia de estabelecer comparações entre eventos – ferramenta indispensável à formação do historiador – e ajuda na reflexão concernente à construção de argumentos críticos. Esse conjunto de propostas traz consigo a perspectiva de inserir o licenciando em um universo científico-epistemológico que o transforme em um agente capaz de analisar processos de diversas naturezas – políticos, sociais, culturais, etc. – com autonomia e sem perder de vista as necessárias avaliações sobre conceitos como diversidade e identidade. Esta se encontra intimamente ligada a considerações atinentes ao entendimento das idiosincrasias dos grupos locais e às diferentes manifestações culturais, políticas, religiosas, econômicas, que caracterizam as ações sociais desses grupos. Assim, a análise crítica da História Regional se atrela à compreensão dos contextos nacional e global como partes do mesmo todo que se influenciam reciprocamente e incentiva o ingresso do licenciando nos debates públicos ligados à sua realidade ajudando a transformá-lo em um potencial combatente de toda sorte de desigualdades e violências. Se apresenta a ideia de analisar a formação de identidades associadas a territorialidades ligadas ao cenário regional/local e conectadas umbilicalmente ao contexto nacional. Essas propostas se associam à matriz norteadora do Projeto Institucional do Pibid-UFOB de forma nevrálgica e a proposta de inter e transdisciplinaridade proposta na BNCC para os conteúdos das Ciências Humanas têm pleno espaço para se desenvolver. A inserção no debate público deve, obrigatoriamente, se vincular ao comportamento ético e a construção da discussão que ajude a orientar esse preceito está associada à forma de utilização das tecnologias digitais e dos novos mecanismos de comunicação. Dessa forma, estabelece-se a intercessão entre as diretrizes que norteiam o papel das Ciências Humanas e da História na BNCC e a inserção prática do licenciando no cenário educacional da região oeste da Bahia na condição de agente protagonista.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

O bolsista deverá contribuir não apenas com a elaboração do projeto pedagógico da escola, mas será também responsável por estabelecer os liames entre as disciplinas que permitam uma aproximação de aporte. Além das visitas semanais e do acompanhamento das aulas na condição de observador, o licenciando deverá promover atividades que se associem às suas propostas de intervenção e produtos didáticos que possam ser utilizados no âmbito da escola em que estiverem alocados. Reuniões periódicas com os supervisores servirão como complemento para debates e reflexões sobre a ambientação dos bolsistas em suas respectivas escolas.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

a) Realização de fóruns centrados nas relações multidisciplinares envolvendo Ciência e Tecnologia tendo em vista a utilização e o aproveitamento das pesquisas veiculadas ao



fórum nos conteúdos programáticos das disciplinas; b) Elaboração de seminários temáticos; c) Exposição de materiais didáticos elaborados e produzidos pelos bolsistas; d) Reuniões periódicas com supervisores; e) Encontros periódicos para análise e problematização concernente ao andamento do projeto. Evento que deverá ser estabelecido a partir da interface entre as experiências dos bolsistas, dos coordenadores e dos supervisores das escolas; f) Elaboração de estratégias de atuação lastreadas na discussão e na vivência dos bolsistas nos ambientes escolares; g) Sistematização e registro das propostas discutidas e da sua posterior realização. h) Análise do resultado e das diferenças encontradas entre a elaboração das ideias e sua verificação na prática; i) Articulação com os projetos de extensão da UFOB ligados à área de ensino; j) Organização de eventos e atividades de extensão, como Seminários, Palestras e Simpósios com o objetivo de promover atividades dos supervisores e bolsistas, bem como socializar os materiais didáticos e pedagógicos, produções diversas e experiências desenvolvidos ao logo da execução das atividades do Pibid.

**Resultados esperados para o subprojeto.**

a) ampliar o capital cultural dos bolsistas quanto às questões que serão mote de sua atuação docente; b) promover análise crítica de materiais didáticos que fundamentem as atividades nas escolas escolhidas para o PIBID a partir da interface com outros materiais como artigos e livros; c) desenvolver nos bolsistas habilidades associadas à atuação docente; d) estabelecer vínculos entre os bolsistas e o cotidiano escolar; e) contribuir para a diversificação das atividades extracurriculares das escolas envolvidas no PIBID; f) incentivar as interfaces entre as comunidades escolares – docentes e discentes – e a universidade; g) desenvolver nos discentes – bolsistas e estudantes da Educação Básica – a noção de sujeito histórico inerente a eles e todos os grupos com os quais mantiverem contato; h) estabelecer correlações entre as práticas docentes e as propostas teóricas; i) contribuir para a formação da consciência histórica nos discentes envolvidos associada à possibilidade da escrita de capítulos da História Local e Regional; j) diversificar as propostas didático-pedagógicas de problematização dos conteúdos relacionados à História; k) renovar os mecanismos de compartilhamento dos conteúdos atinentes aos livros didáticos de História



## 5. Subprojeto da área de Matemática

### **Objetivos Específicos do Subprojeto.**

- Contribuir com o processo de iniciação à docência na área de Matemática; - Problematizar o ensino e aprendizagem da Matemática a partir das discussões sobre o tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia; - (Re)construir praxeologias profissionais dos licenciandos, de modo que estas distanciem-se daquelas aprendidas durante todo percurso formativo e que aproximem-se do paradigma de investigação e questionamento do mundo; - Promover a prática investigativa considerando temas contemporâneos transversais e tendo como pressuposto fenômenos didáticos que expressam a dissociação do saber-fazer e do que o justifica; - Contribuir com a valorização da profissão docente na área de Matemática; - Tomar decisões fundamentais relativas as questões reais do contexto escolar, bem como argumentar sobre tais questões utilizando a Matemática como ferramenta para discutir as questões de urgência social; - Refletir e investigar sobre a própria prática a partir da relação teoria x prática no desenvolvimento das atividades do subprojeto Matemática contextualizado pelo tema Ciência e Tecnologia. - Realizar oficinas, organizar e planejar ações para implementação de laboratório de Matemática e Clube de Matemática; -Selecionar, elaborar e avaliar materiais didáticos e/ou curriculares para o ensino de Matemática pensados a partir de temas contemporâneos transversais; - Trabalhar de forma colaborativa com os atores dos núcleos (escolas) do subprojeto; - Realizar estudos teóricos contextualizados pelas práticas, relatos de práticas e fenômenos didáticos; - Incentivar a escrita sobre os trabalhos desenvolvidos no subprojeto da área de Matemática, na forma de relatórios e diários de bordo; - Apresentar resultados do desenvolvimento do subprojeto em seminários institucionais na UFOB e em eventos externos.

### **Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

Do ponto de vista dos indicadores de aprendizagem e de diagnósticos do ensino do município de Barreiras – Ba, o resultado do município no que concerne ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, houve uma superação da meta, estipulada para o ano de 2017 em 4,4 ficando no quesito aprendizagem 4,1. Algumas inferências quanto aos resultados dão conta sobre o processo de formação docente. Em especial, uma certa lacuna no que se refere a profissionais licenciados em Matemática em toda região oeste da Bahia. No Ensino Fundamental, são cerca de 82 escolas sendo metade dessas no perímetro urbano e a outra metade na zona rural do município. No geral para os anos finais desse nível de ensino, a cada 100 alunos 18 não lograram aprovação, o que de certo modo, aponta para a necessidade de reflexões sobre as práticas educativas nesse sistema de ensino. A média de proficiência em Matemática foi de 247,94, o que coloca o município na escala de proficiência no nível 5. No Ensino Fundamental 9º ano e Médio indica respectivamente níveis 2 e 1. Dentre as habilidades alcançadas nesses dois níveis estão o reconhecimento de coleções de números racionais e comparação entre naturais, e no tratamento da informação, interpretar dados em tabelas e gráficos. No Ensino Médio a habilidade no nível indicado refere se a associar tabelas de duas entradas a informações apresentadas textualmente e representadas em gráficos. Diante desse cenário, mesmo



que fazendo referência somente aos dados numéricos, pode-se dizer que é uma fotografia de parte da realidade do contexto educacional no município. Dá indícios da necessidade de reconstrução de praxeologias didáticas na área de Matemática, mas não somente isso. Se os professores que atuam no ensino de Matemática não são formados na área, há ainda a necessidade de construção de uma relação com os objetos do saber matemáticos que serão ensinados.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**

O subprojeto de Matemática enseja contribuir com o desenvolvimento da autonomia do licenciando a partir da vivência e experimentação dentro do processo formativo que integra o programa de iniciação à docência, de situações didático-pedagógicas que promovam a investigação sobre os processos de ensino e aprendizagem, com foco em modelos de aprendizagem embasados em investigação. Isso implica em reflexões sobre a prática docente ao mesmo tempo em que enquanto discentes de um curso de Matemática, modalidade licenciatura e integrantes do PIBID, os bolsistas vivem experiências que permitem pensar na relação professor-estudante. A Matemática precisa primeiro ser compreendida enquanto ferramenta de leitura de mundo, no mesmo sentido que Paulo Freire (2005) propõe para o processo educativo. Os bolsistas realizando observações da realidade, questionando o status quo da realidade educacional, discutindo e investigando os processos de ensino e aprendizagem, visando modificar as ações de sala de aula. A razão de ser do estudo de objetos do conhecimento da Matemática, mais as vivências que os coloquem em situações de tomada de decisões e argumentação, devem contribuir com esse processo de desenvolvimento da autonomia dos futuros professores de Matemática. Para tanto, serão propostos casos para estudo, com temas onde a questão dos valores e atitudes são fundantes em diálogo com o tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia e que principalmente a Matemática seja uma ferramenta para argumentar sobre temas urgentes na sociedade, ou seja, uma ferramenta de leitura de mundo.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

No que compete ao processo formativo dos bolsistas da área de Matemática, além dos estudos teóricos necessários ao amadurecimento e aprofundamento de discussões que devem ocorrer no nível do senso comum, e das vivências descritas anteriormente que visam o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos, integram o repertório de estratégias as vivências por meio de dinâmicas de grupo, na filosofia das metodologias ativas de aprendizagem, tais como rotação por estações, disputa entre times, etc. visando o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe. A colaboração entre os membros dos grupos, o respeito, a organização na hora de divisão de tarefas, o reforço a argumentação, são fomentados por tais metodologias em situações que simulam a realidade de uma sala de aula de Matemática, com os desafios que esta apresenta. No que concerne aprofundamento teórico, e mesmo a relação teoria x prática, serão exigidas leituras e sínteses dos textos lidos, com apresentações dos temas abordados na dinâmica sala de aula invertida, debate, painéis e/ou seminários temáticos. Os casos em estudo, auxiliarão a pensar a teoria contribuindo com a prática. Desse modo, todo caso levado para estudo, os participantes do projeto devem apresentar soluções criativas, mas pautadas na bagagem teórica que tenham especialmente aquela



construída a partir das experiências do PIBID. O plano de trabalho individual/coletivo, deverá ser outra estratégia para atuar na relação teoria x prática. Em tais planos de trabalho a serem realizados nos núcleos (unidades escolares) os bolsistas deverão apresentar uma análise a priori das atividades, que consiste dentro da epistemologia experimental (BROUSSEAU, 2008), em antevê os comportamentos dos estudantes da educação básica nas atividades propostas frente os objetos matemáticos. Para a formação dos licenciandos, são pensadas propostas de planos de trabalhos elaborados pelos próprios bolsistas, tendo em vista fortalecer suas relações pessoais com os objetos matemáticos. É importante conhecer o que será objeto para ensino em suas vidas profissionais. Nas reuniões com supervisores, coordenação de área e bolsistas os planos de trabalho e execução dos mesmos deverão ser socializados. Colocar os dilemas da profissão no centro das discussões durante reuniões de planejamento e avaliação dos trabalhos, se coloca como fator importante no processo formativo dos licenciandos. Permite dentre outras coisas, refletir sobre a docência enquanto profissão, muitas vezes considerada semiprofissão, e de que forma tal profissão é afetada por diversos fatores do contexto político social e econômico da sociedade brasileira. Esse é o diferencial, segundo Moura (2013) do PIBID, ou seja, valorizar aspectos do processo de constituição de professores no cotidiano da Escola. Ademais, o projeto de matemática pautado no projeto institucional, prevê manter o foco na realidade da escola, e da educação na região e no país, partindo de situações concretas para realização de investigações com a proposição de soluções para as questões problemáticas com a participação de todos os atores envolvidos no projeto.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

Para promover a articulação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), com a área de Matemática do subprojeto, bem como possíveis articulações com outras áreas previstas no projeto institucional do PIBID, toma-se como tema contemporâneo transversal “Ciência e Tecnologia” e considera-se que os saberes matemáticos não devem ser estudados/ensinados nas escolas de forma dissociada das necessidades dos educandos e de comunidade escolar como um todo. Mesmo no Ensino Fundamental (uma abordagem adequada a esse nível), mas especialmente no Médio, é levada em consideração a ideia de explorar os itinerários formativos nos seguintes eixos estruturantes: I. Investigação científica: com atividades planejadas pelos bolsistas, de modo que a Matemática contribua para esse processo, sendo ferramenta que reforce o argumento sobre os problemas objetos de investigação; II. Processos criativos: Reflexão sobre o que pode levar o estudante na educação básica a construir/produzir algo inédito e/ou original, em que a Matemática contribua com tal processo. Em outras palavras, planejar tarefas que possam fomentar insights criativos; III. Mediação e intervenção sociocultural: Nesse contexto, todos os envolvidos no projeto da área de Matemática, devem pensar formas de incluir grupos excluídos de forma explícita ou implícita ou passíveis de processos excludentes, também pensando as contribuições da Matemática e pressupostos Freirianos de uma educação dialógica; IV. Empreendedorismo: Planejar atividades que estimulem o pensar e criar algo inovador. Uma ideia nova que também utilize a Matemática como ferramenta e não representa necessariamente a criação de um negócio. Para tanto, são consideradas as seguintes ações: - Diagnóstico do contexto escolar, das aulas de matemática, das atividades de planejamento, etc. antes da proposição específica de ações didáticas que devem ser



coconstruídas com o supervisor e coordenador de área, - Planejamento e implementação de Oficinas temáticas e laboratório de Matemática, - Planejamento e implementação de um Clube de Matemática, - Planejamento e implementação da Criamática: reuniões com estudantes da escola para pensar na articulação da matemática com cultura, arte, processos criativos e empreendedorismo, - Elaboração de estratégias para intervenções relativas as avaliações externas, bem como participação nas já existentes com orientação pedagógica do supervisor da escola e pedagogos, - Elaboração, seleção, avaliação de materiais didáticos para o ensino de Matemática. - Participação nos encontros de planejamento da área de Matemática na escola bem como em atividades didáticas desenvolvidas pelos professores supervisores. - Investigação sobre a prática e proposição de modelos de aprendizagens passíveis de experimentação no ambiente escolar regido pelo tema contemporâneo transversal. Parte das ações do projeto de Matemática poderão estar integradas com as escolas núcleos, de forma colaborativa, e em termos de pesquisa enseja se a experimentação do paradigma participativo. Desse modo, serão tomadas problemáticas definidas por situações e demandas reais e intervenção de formação estratégica para a abordagem dos problemas da comunidade escolar.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

Para ambientação dos licenciandos nos núcleos do subprojeto, serão necessárias reuniões com a equipe gestora, coordenação de área, os supervisores e os próprios bolsistas, de modo que sejam esclarecidas todas as questões relativas ao referido subprojeto, levantando as dúvidas dos bolsistas e da equipe que acompanhará os mesmos na escola. Antes de qualquer intervenção se faz necessário o reconhecimento do espaço em que atuarão, desse modo, os licenciandos farão diagnóstico do contexto em que atuarão no projeto, que vai desde as questões mais gerais da escola até aquelas mais específicas das aulas de Matemática.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

Destinar um espaço nos encontros periódicos entre coordenadores de área, supervisores e bolsistas para realização de uma experimentação didática, implementada por Yves Chevallard nas IUFM na França, denominadas sessões de questões docentes. Esse se constituirá num fórum para discussão teórica, confrontação com a prática e a realidade das escolas núcleos, para falar dos dilemas e experiências exitosas ou não dos supervisores, professores dos núcleos e dos bolsistas, no âmbito da Teoria Antropológica do Didático, configura análise de práticas profissionais (CHEVALLARD, 2002). Além disso, as visitas de acompanhamento aos núcleos, com reuniões nos mesmos com supervisores e bolsistas, gestão escolar e coordenação pedagógica, desde que adequada a agenda e rotina dos atores que atuam nas escolas. O processo de auto avaliação e avaliação do desenvolvimento do projeto em suas diferentes esferas, também serão ferramentas úteis para o referido acompanhamento

**Resultados esperados para o subprojeto.**

Das ações do presente subprojeto, espera-se em primeiro plano proporcionar uma (re) construção das relações dos bolsistas com a área de ensino e com a própria Matemática. Isso se torna mais viável que no estágio curricular supervisionado, à medida em que o licenciando terá mais tempo em contato com um determinado contexto educacional e sob a supervisão de um profissional licenciado na área. Espera-se ainda, no viés de formação





de professor-pesquisador, uma caracterização das possibilidades didáticas de implementação de cenários de investigação alicerçados no modelo de aprendizagem baseado em investigação, denominado na Didática da Matemática como Percurso de Estudo e Pesquisa. Quanto os seminários do PIBID, espera-se desse subprojeto relato das experiências dos bolsistas, supervisores e/ou coordenadores de área, das atividades realizadas e do convívio com o núcleo que abrigou o projeto. Isso aproxima o licenciando ainda mais do ambiente investigativo, pois tais relatos devem ser orientados a tratar de pequenos objetos de investigação didática, podendo ainda fomentar trabalhos de conclusão de curso. Como outro meio de divulgação das atividades, será tratado como produto um blog criado pelos bolsistas, com atualização semanal ou quinzenal das atividades desenvolvidas, materiais didáticos produzidos, metodologias utilizadas, etc. Ferramentas digitais para educação, devem também, ser experimentadas e daí resultar em materiais didáticos. Desse modo, a elaboração de toda atividade deve ser pensada pelo uso de tecnologia distinta da que normalmente é utilizada nos mais variados ambientes escolares mesmo que não seja digital. É meta desse subprojeto, deixar implementado o clube de Matemática, representando um processo de reconstrução cultural no que tange a relação dos estudantes da educação Básica com a Matemática, afastando-se do modelo normalmente implementado de reforço escolar. Pretende-se que seja um espaço para aproximar a atividade matemática dos participantes à atividade do matemático. Por último, tem-se por meta a melhoria dos índices/resultados nas avaliações externas de larga escala e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), expressando melhorias nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas núcleos.

## 6. Subprojeto Interdisciplinar Física e Química

### Objetivos Específicos do Subprojeto.

- Aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura em Física e Química da UFOB da realidade da educação básica das escolas públicas de Barreiras;
- Realizar diagnósticos do contexto educacional da educação básica de Barreiras no que tange ao desenvolvimento do ensino de Física e Química nas escolas públicas;
- Realizar estudos e leituras para aprofundamento teórico-metodológico de referenciais que tratem da Didática das Ciências e de áreas como Educação, Psicologia, Sociologia, dentre outras, visando contribuir para reflexões quanto ao ensino de Física e Química no contexto da educação básica;
- Debater os problemas identificados no contexto educacional da educação básica de Barreiras à luz dos referenciais estudados;
- Contribuir para a formação continuada de professores de Física e Química de Barreiras a partir do desenvolvimento de ações coletivas e articuladas entre a UFOB e escolas públicas de Barreiras;
- Promover configurações curriculares e propostas/ações pedagógicas de acordo com às orientações da Base Nacional Comum Curricular;
- Produzir materiais didáticos (planos de aula; textos de divulgação científica; atividades experimentais etc.) relacionados à conteúdos de Física e Química, de maneira interdisciplinar, visando favorecer o processo ensino-aprendizagem de Ciências da



Natureza, tendo como horizonte a implementação da Base Nacional Comum Curricular; • Planejar e desenvolver estratégias didático pedagógicas interdisciplinares adequadas à diferentes espaços educativos, formais e não-formais (praças; horta; visitas planejadas a estações de tratamento, indústrias etc.) de modo a contribuir para o processo ensino-aprendizagem de Física e Química; • Elaborar e implementar propostas interdisciplinares, a partir do desenvolvimento de oficinas temáticas com o tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia, tendo como eixos norteadores: a experimentação; a história da ciência; as implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais do conhecimento científico na realidade, para a abordagem das ciências da natureza na educação básica.

**Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia, principal responsável pela oferta da educação básica de nível médio, é composta por 27 Territórios de Identidade que foram constituídos considerando a identidade, o sentimento de pertencimento, a coesão social, cultural e territorial. Dentre os 27, está o Núcleo Territoriais de Educação 11 (NTE 11) denominado Território Bacia do Rio Grande, do qual fazem parte 41 escolas situadas em 14 municípios. Sua sede está localizada em Barreiras que conta com 8 dessas escolas além do Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC) que faz a oferta de atividades extra curriculares e interseriadas, tais como oficinas e de caráter interdisciplinar. A realidade do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, em todos os municípios-sede da UFOB, apresenta dados preocupantes, pois parte significativa da população em idade de quinze a dezoito anos está fora da escola, especialmente, em Barreiras, Barra e Bom Jesus da Lapa (INEP, 2013). Esses números são preocupantes porque evidenciam o grande desafio ainda existente referente ao acesso e o direito de todos à educação como um dever do estado, conforme previsto na Constituição Federal (1988, art. 50), garantindo, ainda, em seu artigo 208. Assim, as ações educativas e políticas públicas de valorização da escola e das licenciaturas, que priorizem a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica no município de Barreiras e região, são extremamente necessárias. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Subprojeto Física e Química) surge como política de valorização da Escola Básica, contribuindo para a melhora da qualidade da formação dos professores e também para a qualidade educacional, em especial nas escolas do município de Barreiras, emergindo como ação sociopolítica e busca de transformação e enfrentamento com relação a realidade educacional apresentada. No âmbito do ensino de Ciências, mais especificamente nas áreas de Física e Química, uma das grandes dificuldades para promoção de melhorias na educação está na formação inicial e continuada dos docentes que atuam nessas instituições. Um dos grandes desafios está, portanto, em criar processos formativos como, por exemplo, promover ações que contribuam para a implementação da Base Nacional Comum Curricular e as novas Políticas Curriculares Estaduais. Logo, o PIBID, articulado a um coletivo interdisciplinar e atuante nas escolas-campo, possibilitará trocas, experiências e ações que contribuam para o processo de formação inicial e continuada de professores, assim como propiciará a valorização e contribuições para a educação básica. Demandas de extrema relevância e urgência para o contexto nacional e local.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**



A formação inicial do licenciando deve possibilitar o desenvolvimento de saberes diversos para que ele seja capaz de agir nas situações complexas da atividade docente. Para essa formação, faz-se necessária a vivência concreta e a reflexão sobre essas situações, permitindo a articulação entre a experiência da sala de aula, a pesquisa acadêmica e a experiência dos docentes da educação básica e universitária. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades de observação, de diagnóstico e de intervenção escolar, em um processo fundamentado na relação teoria-prática (práxis), tais como: i) estudos e leituras para aprofundamento teórico-metodológico; ii) levantamento, investigação e diagnóstico da realidade vivida no contexto escolar; iii) intervenção na realidade escolar. Em diálogo com o professor supervisor e os coordenadores, os licenciandos serão estimulados a pensarem e refletirem sobre as atividades desenvolvidas, a tomarem decisões no que diz respeito ao currículo, ao processo de planejamento, às formas de avaliação, assim como a participarem das definições de objetivos desse subprojeto. Com isso, será buscado o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos a partir da apropriação de conhecimentos visando uma conceituação dinâmica, reflexiva, científica, crítica e amparada na práxis emancipadora.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

No subprojeto Física e Química do PIBID serão desenvolvidas atividades como: a) Estudos dirigidos e investigação/levantamento da realidade escolar: Nessa etapa será realizado o estudo coletivo para aprofundamento teórico-metodológico de referenciais que tratem da Didática das Ciências e de áreas como Educação, Psicologia, Sociologia, dentre outras, visando contribuir para reflexões quanto ao ensino de Física e Química no contexto da educação básica. Também será realizado o estudo dos principais documentos oficiais norteadores da educação brasileira e no estado, tais como a Base Nacional Comum Curricular e Política Curricular do Estado, e do Projeto Político Pedagógico da Escola e suas articulações com as políticas curriculares. Participarão dos encontros os professores supervisores, licenciandos e coordenadores de área. A partir desses estudos, em diálogo com os professores supervisores, serão planejadas e realizadas atividades para investigação da realidade vivida no contexto escolar. Com isso, buscar-se-á identificar as dificuldades, demandas e interesses das escolas, em especial para a área de ensino de Física e Química. b) Elaboração de ações nos espaços formativos: Partindo dos estudos e investigações desenvolvidas na etapa anterior, serão planejadas coletivamente possíveis intervenções a serem realizadas na escola, considerando a realidade local e as demandas apresentadas. Dentre elas estão: atividades de configurações curriculares e planejamento das disciplinas de Física e Química, projetos interdisciplinares, práticas de ensino fundamentadas em diferentes metodologias e recursos pedagógicos. Os registros/produtos que constituirão esta etapa serão pautados por configurações curriculares com potenciais interdisciplinares entre Física e Química, materiais didáticos e sequências didáticas e de ensino que serão implementadas pelo licenciando na próxima etapa. Os coordenadores de área e o supervisor serão responsáveis por acompanhar, analisar e orientar as atividades desta etapa. c) Desenvolvimento das ações nos espaços escolares: nessa etapa serão realizadas as ações planejadas na etapa anterior utilizando os materiais didáticos produzidos (planos de aula; textos de divulgação científica; atividades experimentais etc.). Serão realizadas



propostas interdisciplinares coletivas, tais como oficinas temáticas, tendo como eixos norteadores: a experimentação; a história da ciência; as implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais do conhecimento científico na realidade, para a abordagem das ciências da natureza na educação básica. d) Processo crítico-reflexivo da formação/ação docente: nesta fase serão realizados diálogos, socialização e análise das atividades desenvolvidas. Logo, como registros, os licenciandos terão que elaborar os relatórios de atividades e resumos científicos para serem apresentados no evento institucional.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

A Base Nacional Comum Curricular, documento que norteia e está subsidiando a elaboração dos currículos da educação básica brasileira, traz a possibilidade de integrar diferentes componentes curriculares de modo a favorecer a contextualização, a reflexão e intervenção sobre a realidade. Desse modo, ela divide o Ensino Médio em quatro áreas do conhecimento e apresenta as competências específicas que devem ser desenvolvidas em cada etapa da educação básica, dentre as quais está área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias que inclui os componentes de física, química e biologia. Assim, visando superar a fragmentação dos conteúdos disciplinares na busca por uma formação integral dos estudantes, para a articulação dos saberes das diferentes áreas serão desenvolvidas propostas com foco no Tema Contemporâneo Transversal Ciência e Tecnologia tratado na BNCC. Para tanto, o trabalho com esses temas partirá de problemas reais que, para serem discutidos e enfrentados, exige conhecimentos de diferentes áreas de conhecimento, não ficando restritos ao campo disciplinar. As propostas partirão da seguinte questão: Quais os problemas ou situações envolvendo ciência e tecnologia vivenciados pela comunidade local, da região? A partir dela, serão selecionados trabalhados subtemas interdisciplinas, tais como: energia, água, atmosfera, dentre outros, cujo entendimento necessita da apropriação de conhecimentos científicos das Ciências da Natureza e das outras áreas descritas na BNCC. Serão elaboradas e implementadas oficinas temáticas interdisciplinares, tendo como eixos norteadores: a experimentação; a história da ciência; as implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais do conhecimento científico na realidade, para a abordagem das ciências da natureza na educação básica.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

Visando a inserção e ambientação dos licenciando na escola serão realizadas reuniões: a) na UFOB para discussões, dúvidas, encaminhamentos, propostas, estrutura organizacional referentes ao subprojeto Física e Química. Nesses encontros serão realizadas orientações para as atividades de diagnóstico e de planejamento e análise crítico-reflexiva das ações desenvolvidas; e b) na escola com a articulação do professor supervisor para ambientação, investigação, reconhecimento do espaço e da comunidade escolar. Nesses encontros busca-se realizar atividades de aproximação e vivência do licenciando com a escola, assim como desenvolver as experiências formativas de inserção na atividade docente. O supervisor deverá acompanhar e orientar os residentes na escola, assim como contribuir com as dúvidas dos licenciandos, entrega de materiais necessários, comunicação das atividades da escola, orientação e acompanhamento das atividades de intervenção.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

O acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos será realizado a partir da utilização de diferentes estratégias. Para avaliar as ações



desenvolvidas e o processo formativo serão elaborados: 1. Registros escritos/diários de bordo: 1.1 Durante os encontros/estudos na UFOB; 1.2 Durante os encontros/estudos na escola; 1.4 Das atividades planejadas/desenvolvidas; 1.5 Potencialidades e desafios das ações desenvolvidas; 2. Formulários de avaliação: 2.1 Dos licenciandos (serão avaliados pelo coordenador de área e pelo professor supervisor); 2.2 Dos coordenadores de área (serão avaliados pelos licenciandos e pelo professor supervisor); 2.3 Do professor supervisor (serão avaliados pelos coordenadores de área e pelos licenciandos); 2.4 Das ações desenvolvidas (serão avaliados pelos estudantes da escola e demais participantes do projeto).

**Resultados esperados para o subprojeto.**

A partir do desenvolvimento do subprojeto Física e Química da UFOB espera-se: a) Fomentar a ressignificação da formação docente, de modo a articular a teoria e prática necessárias à formação inicial dos licenciandos e continuada dos professores supervisores; b) Promover a integração entre universidade escola e, conseqüentemente, contribuir para a qualidade do Ensino de Ciências, especial Física e Química, na educação básica da região; c) Inserir o licenciando na escola, em situações reais vivenciadas em seu cotidiano, assim como em processos de investigação/estudo/planejamento; d) Engajar docentes da educação básica e comunidade escolar nas ações desenvolvidas, em especial no âmbito das Ciências da Natureza; e) Elaborar configurações curriculares e ações didático-pedagógicas que valorizem projetos interdisciplinares e que estejam de acordo com as novas políticas curriculares estadual e nacional; f) Produzir materiais didáticos relacionados à conteúdos de Física e Química, de maneira interdisciplinar, visando favorecer o processo ensino-aprendizagem de Ciências da Natureza, tendo como horizonte a implementação da Base Nacional Comum Curricular; g) Explicitar possibilidades e desafios a serem enfrentados no âmbito de implementações curriculares e propostas/ações pedagógicas balizadas pelos projetos interdisciplinares; h) Produção e apresentação de trabalhos oriundos dos resultados das ações desenvolvidas em congressos científicos e publicações em revistas da área de Educação em Ciências.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Para o desenvolvimento das propostas de modo articulado, serão realizadas reuniões para estudo e aprofundamento teórico no campo da interdisciplinaridade com a participação dos coordenadores de área do ensino de Química e de Física, com os professores supervisores e os licenciandos participantes do projeto. A realização das ações na escola poderá ocorrer: em aulas compartilhadas entre licenciandos das áreas de Física e de Química, acompanhadas pelo professor supervisor; em aulas individuais, a partir da contextualização dos conhecimentos abordados relacionando-os aos contextos sócio, político e cultural, além de proporcionar uma visão ampla da relação existente entre o saber disciplinar os outros campos; em oficinas temáticas, planejadas e apresentadas por grupos de estudantes a partir do levantamento de problemas regionais ou locais. No âmbito do Ensino Médio, outra possibilidade de trabalho interdisciplinar está no planejamento coletivo de possíveis itinerários formativos e seus quatro eixos estruturantes, que são: investigação científica; processos criativos; mediação e intervenção sociocultural; e empreendedorismo. Dessa maneira, propõem-se no subprojeto Física e Química as seguintes articulações: a) Estudos dirigidos que contemplem coletivos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Pró-Reitoria de Graduação

interdisciplinares (Física e Química) para possibilitar entendimentos e aprofundamentos sobre práticas interdisciplinares e currículos temáticos; b) Proposição de configurações curriculares temáticas, em especial o tema Ciência e Tecnologia, a partir do olhar da Ciências da Natureza; c) Definição, a partir de coletivos interdisciplinares (coordenadores de área, licenciandos e professores supervisores), quais os conhecimentos científicos são necessários para o seu entendimento e aprofundamento; d) Elaboração de materiais didáticos articulados por conhecimentos da área de Ciências da Natureza (em especial Física e Química) que elucidem o tema Ciência e Tecnologia; e) Práticas compartilhadas entre licenciandos das diferentes áreas para contribuir na compreensão das múltiplas dimensões do tema; f) Oficinas temáticas da área de Ciências da Natureza que elucidam temas de interesse da comunidade escolar; g) Itinerários Formativos que propiciem o trabalho interdisciplinar envolvendo a área de Ciências da Natureza e que incluam demandas/interesses da comunidade escolar.